

1116 - JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À CONTINUIDADE DO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS.

Tipo: POSTER

Autores: LETICIA DE OLIVEIRA GRESPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), **RICHARD SILVEIRA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)**, DANIELA SOLDERA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA LUCIA DE AZEVEDO NEVES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LETICIA BOING (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NAIARA SANTANA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CLAUDIA NATHALIE FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: Câncer colorretal é uma das principais causas da realização de estomias intestinais, podendo causar impactos significativos na vida de pacientes com essa condição (1). A confecção de estomias acarreta transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo medidas de reabilitação e estratégias educativas para promover a adaptação e o autocuidado. Nesse contexto, tecnologias educacionais interativas podem contribuir para melhorar a autonomia e qualidade de vida dessas pessoas. Jogos educativos se destacam como ferramentas eficazes de aprendizagem, pois combinam elementos lúdicos com conteúdos técnicos de forma acessível (2). Apesar do potencial, identificou-se ausência de jogos digitais voltados à reabilitação de pacientes com estomias intestinais. Diante disso, o estudo propõe um jogo educativo como estratégia para apoiar a continuidade do cuidado. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de jogo educativo digital como tecnologia de apoio à educação em saúde de pessoas com estomias intestinais. **Método:** Estudo que utilizou o método Design Science Research (DSR), desenvolvido em seis etapas: identificação do problema, definição de objetivos, projeto e desenvolvimento, demonstração, avaliação e comunicação. A tecnologia foi desenvolvida como jogo online acessível que pode ser usado em diferentes dispositivos como smartphones, tablets e notebooks; fundamentada teoricamente no Consenso Brasileiro de Cuidados às Pessoas Adultas com estomias de Eliminação (2020). A fase de demonstração, envolve testes iniciais do protótipo, ajustes no conteúdo, jogabilidade e design. O jogo foi avaliado por cinco especialistas em estomaterapia, utilizando o modelo de validação de conteúdo de Fehring. **Resultados:** Protótipo desenvolvido, intitulado "StomaQuest: Entendendo e Cuidando da Estomia Intestinal", é composto por quatro módulos temáticos que abordam principais aspectos do autocuidado: (1) cuidados com a bolsa coletora e a pele periestoma; (2) sinais de alerta e complicações; (3) uso de produtos indicados por enfermeiros estomaterapeutas; e (4) retorno às atividades de vida diária. A estrutura pedagógica do jogo foi desenhada para promover o aprendizado por meio da experimentação, interação e reforço positivo, com desafios e quizzes que simulam situações reais. Disponível em plataforma online, o jogo facilita o acesso domiciliar e está alinhado às diretrizes do cuidado com estomias, especialmente no que tange à promoção da autonomia do paciente. Os avaliadores consideraram o jogo adequado, pertinente e relevante para a promoção do autocuidado. Os mesmos destacaram a clareza da linguagem, a coerência do conteúdo com a prática clínica e a aplicabilidade em ambientes hospitalares e domiciliares, sugerindo apenas ajustes estéticos pontuais. A validação confirmou o potencial do "StomaQuest" como recurso complementar à educação em saúde, contribuindo para a continuidade do cuidado de pessoas com estomias intestinais. **Conclusão:** O jogo "StomaQuest" representa uma inovação no campo da educação em saúde voltada a pessoas com estomias intestinais. A abordagem lúdica, aliada a conteúdos baseados em evidências, favorece o processo de reabilitação, promove o empoderamento e estimula a continuidade do autocuidado. A utilização dessa tecnologia pode contribuir para a superação de barreiras no ensino-aprendizagem, melhorar a adesão ao tratamento e reforçar o vínculo entre pacientes e profissionais de enfermagem. Futuramente, pretende-se validar a tecnologia com usuários e incorporar melhorias com base em avaliações de usabilidade e efetividade.